

PERFIL DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NÃO INSULINO-DEPENDENTE NO BRASIL ENTRE 2021 E 2025

Mateus Willian Do Nascimento¹

Alisson Alves Holanda²

Thiago Moura De Araújo³

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é um problema global de saúde pública. Aproximadamente um a cada nove adultos sofrem com a doença e quatro a cada dez sequer a reconhecem. O tipo insulino-dependente é o mais frequente e está associado a maus hábitos de vida como o sedentarismo, tabagismo, etilismo e excesso de peso. Quando não manejada adequadamente, as complicações podem causar morte precoce. Este trabalho objetiva descrever o perfil dos óbitos por DM não insulino-dependente no Brasil entre os anos de 2021 e 2025. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, documental e de natureza descritiva, realizado a partir de dados secundários do DATASUS sobre a mortalidade por DM não insulino-dependente no Brasil entre os anos de 2021 e 2025. As informações foram coletadas dia 29 de agosto de 2026 através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). As variáveis foram: ano do óbito, local de ocorrência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil. Foi utilizado o Excel para organizar os dados e realizar a análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Após a busca, observou-se que no Brasil houveram 88.683 mortes no período analisado. O país teve um aumento de óbitos anualmente, atingindo o pico em 2025 com 21.579 registros, um crescimento equivalente a 40% sobre os 15.339 de 2021. O Nordeste liderou os óbitos em todos os anos do período analisado em comparação às demais regiões, com 27.770 no total, seguido do Sudeste (n=23.837), Sul (n=22.763), Norte (n=8.497) e Centro-Oeste (n=5.816). Sobre o local de ocorrência, o ambiente hospitalar e domiciliar foram os mais referidos, com 47.967 e 30.867 registros respectivamente, sendo os demais registrados em outros estabelecimentos ou em via pública (n=9.825) e ignorado (n=24). Sobre o perfil sociodemográfico, destacaram-se o público do sexo feminino (n=47.411), com idade maior ou igual a 80 anos (n=31.531), autodeclarados brancos (n=44.381), casados (n=29.053) e com 4 a 7 anos de escolaridade (n=21.387). Em suma, percebeu-se que o perfil dos óbitos por DM não insulino-dependente no Brasil concentrou-se principalmente em pessoas idosas, do sexo feminino, casados, autodeclaradas brancas e com baixa escolaridade. Identificar essas características é importante para que os profissionais de saúde e os órgãos públicos possam traçar estratégias eficazes para o controle e prevenção da doença, bem como identificar as principais regiões do país que se encontram mais vulneráveis para que possam receber a assistência de forma mais oportuna.

Apoio Financeiro: FUNCAP

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Ele contribui prontamente para a diversidade, inclusão e transformação social pois identifica as diferenças regionais e sociodemográficas relacionadas à mortalidade por Diabetes Mellitus no Brasil. Ao evidenciar os grupos e territórios mais afetados, possibilita reconhecer desigualdades em saúde, subsidiar políticas públicas e estratégias de cuidado mais inclusivas e direcionadas às necessidades específicas das populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: diabetes mellitus não insulino-dependente; epidemiologia; mortalidade; saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde/ICS, Discente, mateus.wilian7@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde/ICS, Discente, pessoalalissonalves@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde/ICS, Docente, thiagomoura@unilab.edu.br³